

O PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS: SOCIALIZANDO EXPERIÊNCIAS DESENVOLVIDAS NO PROJETO DESAFIO

Elenice Alves Pereira¹

Francicleide Cesário de Oliveira Fontes²

Maria da Conceição Costa³

RESUMO: Este artigo objetiva socializar experiências sobre alguns entraves e as possibilidades de aprendizagens com crianças do Ensino Fundamental I na rede Municipal de ensino de Pau dos Ferros/RN, dando ênfase as ações desenvolvidas no projeto o *Desafio de ensinar a leitura e a escrita no contexto do ensino fundamental de nove anos*, que trabalha a alfabetização considerando a tríade oralidade/leitura/escrita. Assim, socializa práticas de ensino, que no decorrer de quatro anos (duração do projeto), tem facilitado a aprendizagem das crianças atendidas. A metodologia está fundamentada na abordagem qualitativa com pesquisa teórico-bibliográfica baseada nas concepções de alfabetização em sua compreensão ampla. E de campo, com construção dos dados a partir das ações desenvolvidas no projeto desafio, como os diagnósticos aplicados em três momentos do ano letivo, os atendimentos individuais realizados com uma criança, inserida em uma turma que vem sendo acompanhada desde o ano de 2012, além do trabalho realizado no coletivo em sala de aula. Os resultados, ainda parciais, apontam as possibilidades de avanços da aprendizagem na alfabetização da aluna através do trabalho semanal desenvolvido pela bolsista por meio dos atendimentos individuais com atividades diversificadas e desafiadoras, planejadas com vistas ao desenvolvimento da tríade oralidade/leitura/escrita, além do uso das novas tecnologias (Notebook e tablet) o que permite a aprendizagem através da aproximação da criança com o mundo virtual.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem. Diagnóstico. Sala de aula.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem o propósito de socializar dados construídos em uma das turmas atendida pelo projeto o *Desafio de ensinar a leitura e a escrita no contexto do ensino fundamental de nove anos* no pólo de Pau dos Ferros/RN. A referida pesquisa é desenvolvida por três Instituições de ensino Superior/IES: pela Universidade de São Paulo (USP) e Universidade Federal do Pará (UFPA), através de suas Escolas de Aplicação, e pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), através da Escola Professora Nila Rego, da rede Municipal de ensino de Pau dos Ferros. Todas tentam traçar novos caminhos/práticas para facilitar o processo de alfabetização das crianças.

¹Graduanda do 8º período do Curso de Pedagogia do CAMEAM/UERN, Bolsista/ CAPES do projeto *Desafio de ensinar a leitura e a escrita no contexto do ensino fundamental de nove anos*.

² Professora Mestra do Departamento de Educação do CAMEAM/UERN.

³ Doutoranda do Programa de Pós-graduação da Faculdade de Educação da USP; Coordenadora do do projeto *Desafio de ensinar a leitura e a escrita no contexto do ensino fundamental de nove anos*, Polo de pau dos Ferros; Profª do DE/CAMEAM/UERN

Nesse sentido, a pesquisa tem duração de quatro anos (2011/2014), atendendo alunos de 1º ao 4º ano, porém evidenciaremos nesse trabalho a turma ingressante no ano de 2012, especialmente, o caso de uma aluna que, semanalmente, é atendida pela bolsista de graduação/Pedagogia, em uma dinâmica de trabalho que consiste atendê-la fora de sala de aula, com atividades que contemplem as suas necessidades, haja vista, que nos diagnósticos aplicados a aluna apresenta várias dificuldades referentes ao seu processo de alfabetização, sendo assim, é que com base nesses diagnósticos (aplicados em três momentos: início, meio e final de ano) que conseguimos perceber as lacunas que precisam ser preenchidas, para alcançar resultados satisfatórios na aprendizagem das crianças.

Vale ressaltar ainda que, este trabalho também é um recorte da monografia de graduação em Pedagogia, em construção, na qual, também tem como objetivo identificar as contribuições dessa pesquisa na aprendizagem das crianças dos anos iniciais do ensino fundamental, realizada pela bolsista do referente projeto, graduanda do curso de Pedagogia CAMEAM/UERN. Assim sendo, como material de análise, utilizamos os mecanismos de acompanhamento do desenvolvimento da aprendizagem das crianças alfabetizadas: os diagnósticos aplicados nos três momentos do ano letivo, bem como atendimentos individuais e o trabalho realizado no coletivo em sala de aula.

Desse modo, descreveremos relatos de experiências a partir do trabalho realizado no atendimento individual e de que forma esses dados foram sendo diagnosticados no decorrer da pesquisa. Para isso, utilizamos de um trabalho árduo e sistematizado, através do registro da bolsista para identificarmos as contribuições desta pesquisa para o avanço dessa criança, e do trabalho realizado em sala de aula, pautado na tríade (oralidade/leitura/escrita), compreendendo a relevância do mesmo neste processo.

Assim, dentro dessa dinâmica, compreendemos que alfabetizar não é somente ensinar a codificação e decodificação mecânica do código escrito, nem tão pouco, ensinar as crianças a memorizarem letras, palavras, etc.. Alfabetizar é construir com as crianças, possibilidades para o desenvolvimento cognitivo/intelectual, é buscar maneiras/estratégias, para que o conhecimento não se reduza a mera transmissão de fatos/acontecimentos/conceitos, de modo que a criança possa codificar e decodificar de maneira que ajuda entrar na realidade do mundo da escrita, fato que só se torna possível quando a criança compreende qual a importância de ser alfabetizado, de aprender a ler a escrever de maneira autônoma, bem como aprender a usar a função da língua nos diferentes contextos.

Para isso, é interessante, primeiro, explicar por que se deve aprender, por que o estudo de determinados temas, conteúdos, ou seja, olhar para a criança e enxergar quais as

necessidades/metas que ela deseja para esse caminho de ensino-aprendizagem, e com isso, desenvolva um processo significativo em sua aprendizagem da língua escrita.

Nessa perspectiva, é importante que o professor-pesquisador compreenda os conceitos de alfabetização, de letramento, de letramento digital e a importância das novas tecnologias para facilitar o processo de ensino aprendizagem dessas crianças, assim sendo, destacamos a utilização do programa J'clik e dos equipamentos (multimídia e tablet) nos atendimentos individuais, oportunizando e construindo novas formas de aprender e de ensinar, mecanismos que contribuirão de maneira significativa para o processo de alfabetização das crianças.

Assim, detalharemos nos tópicos a seguir, de que modo desenvolvemos esse trabalho ao longo desses quatro anos, como são realizados os diagnósticos, atendimentos individuais e coletas de dados, e, sobretudo, relataremos de que modo essa pesquisa vêm contribuindo para o avanço da aluna K.T, participante da pesquisa desde o ano de 2012 até agora, ano de conclusão da pesquisa (2014).

1 SUJEITOS

Neste trabalho, assim como já explicitado acima, o sujeito desta pesquisa é uma aluna integrante de uma das turmas assistidas pelo o projeto *Desafio de ensinar a leitura e a escrita no contexto do ensino fundamental de nove anos* desde o ano de 2012, ano em que o projeto já completava quase dois anos de pesquisa no pólo de Pau dos Ferros/RN, e com a qual, desenvolvemos um trabalho fragmentado, em virtude do pouco tempo de operacionalização e sistematização de ações pedagógicas para o desenvolvimento de práticas docentes exitosas.

Assim sendo, os relatos utilizados aqui é de uma Bolsista do curso de Pedagogia que iniciou seu trabalho nessa turma, no mesmo período que a referida foi inclusa (agosto de 2012), onde, desde então, começou a trabalhar com a aluna K.T (Iniciais do nome da aluna sujeito da nossa pesquisa), escolhida pelo o fato de ter sido uma das alunas que mais ganhou visibilidade na pesquisa durante esse período (2012/2013), uma vez que, nosso trabalho foi pautado nas suas dificuldades e necessidades, detectadas através dos diagnósticos, e assim, obtendo ao longo desses três anos, práticas exitosas no que se refere ao seu processo de alfabetização, compartilhando (nos três pólos UFPA/USP/UERN) os avanços significativos dessa aprendizagem.

2 O TRABALHO REALIZADO EM SALA DE AULA: DIAGNÓSTICO E ATENDIMENTOS INDIVIDUAIS

Iniciado no ano de 2012, o trabalho da bolsista em sala de aula é realizado semanalmente, em dois dias, dentre os quais, um dia é destinado ao trabalho coletivo e o outro destinado aos alunos em forma de atendimento individual, ou vice-versa, dependendo da demanda e necessidades da turma. No entanto, para que seja possível detectarmos as necessidades das crianças, aplicamos diagnósticos cotidianamente no decorrer do ano letivo, porém, de forma mais sistematizada, no início do ano, para sabermos em qual nível de aprendizagem cada criança se encontra, no período intermediário (meio do ano) para constatar avanços ou regressos, e, no final do ano para sabermos se nossas metas foram alcançadas. Nesse momento de construção/elaboração e avaliação desses diagnósticos detectamos não só o avanço de crianças, bem como refletimos sobre a nossa prática pedagógica e elaboramos estratégias de trabalho para desenvolvermos com cada aluno, de maneira singular e objetiva.

Nesse sentido, nosso trabalho também consiste em uma auto-avaliação da prática, da profissão, do exercício de ensinar a ler, a escrever, a compreender, a se expressar de forma oral e através do código escrito, a criticar, a observar e a enxergar o mundo em diferentes ângulos. Contudo, é a pesquisa como prática que formula a possibilidade da formação do profissional, contém em sua essência, o movimento para a flexibilidade, isso quando nos referimos a singularidade dos sujeitos, ao respeito ao ritmo de cada um, a heterogeneidade ainda mais marcante em uma turma com faixa etária tão distintas, dessa forma, enquanto professores/pesquisador, temos que desenvolver um olhar e uma escuta aguçada para cada situação vivenciada.

Para tanto, com base na aplicação dos diagnósticos, conseguimos conhecer e analisar as dificuldades reais de cada aluno, junto com o registro sistematizado, embora, algumas vezes, de forma literal, conseguimos identificar onde precisamos intensificar o nosso trabalho, no que se refere às dificuldades de aprendizagem das crianças, ou até mesmo, onde podemos melhorar enquanto profissionais que desenvolve ações educativas significativas para essas crianças. É nesse momento que partimos para os atendimentos individuais, uma vez que, detectada as necessidades de cada aluno, dividimos o trabalho de acordo com o número de bolsistas da pesquisa, e começamos a elaboração/construção das atividades para cada um deles.

Assim, no decorrer desse período desenvolvemos com a aluna K.T atividades diversificadas, que vão desde o trabalho com narrativas e textos orais ao trabalho com a informática, uma vez que, mediante diagnóstico inicial da mesma, compreendemos que o trabalho deveria estar pautado na tríade leitura/oralidade/escrita cotidianamente intensificado,

atentando sempre para os conhecimentos prévios, as narrativas, os textos de memória e toda bagagem de conhecimento trazida pela mesma, adquirida ao longo do seu processo de alfabetização.

3 O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA ALUNA K.T COM BASE NOS ATENDIMENTOS INDIVIDUAIS, NO PERÍODO DE 2012 A 2014

Assim, como já foi acentuado anteriormente, dentre os alunos que são atendidos ao longo do desenvolvimento da pesquisa, escolhemos a aluna K.T. por a mesma apresentar ao longo do seu processo de ensino aprendizagem, muita indisposição para realização das atividades, muitas vezes, rejeitando-se participar de atividades práticas, bem como brincadeiras, rodas de conversas, contações de histórias, etc. isso impulsionou a nossa curiosidade para identificar os motivos que a levavam a essa falta de vontade em aprender, e ao mesmo tempo, nos deixou preocupados, já que, a aluna apresentava um quadro insatisfatório com relação aos aspectos da oralidade/leitura/escrita.

Assim, nesta seção apresentaremos as dificuldades, desafios, entraves e também os avanços significativos obtidos pela aluna com base nas contribuições dos atendimentos individuais realizados por uma bolsista da graduação/pedagogia.

3.1 CONHECENDO AS DIFICULDADES DA ALUNA K.T NO ANO DE 2012

Assim como prevê a pesquisa, monitorar no mínimo, uma turma de alfabetização, abrangendo, pois, os três anos iniciais do Ensino Fundamental I, incluindo nesse processo, diagnósticos detalhados sobre os sujeitos, visando diminuir a defasagem dos alunos em transição (Educação Infantil para Ensino Fundamental no contexto de Nove anos), articula sua proposta em torno da alfabetização em uma perspectiva interdisciplinar, incluindo a oralidade, a leitura e a escrita e as linguagens dos suportes eletrônicos e dos meios contemporâneos (internet, cinema, televisão) levando em consideração nesse processo o planejamento e a produção de materiais que contemplem as situações de heterogeneidade que já se fazem presente no início do Ensino Fundamental (BELINTANE 2010).

Assim sendo, começamos o trabalho com a turma multiano (1º e 2º ano) vespertina na Escola Municipal de Pau dos Ferros/RN no final de 2012, totalizando cinco meses de trabalho. Assim, após os diagnósticos, realizados na última semana de Agosto, iniciamos os atendimentos e aos trabalhos coletivos. Partimos da oralidade, através de contações de

histórias, foco chave do nosso trabalho vespertino, oriundos de uma preocupação que foi detectada inicialmente, visto que a região de Pau dos Ferros/RN, *lócus* da pesquisa, é uma região carente em atividades de cunho oral, de contato com a literatura, com o mundo imaginário/fictício, com a magia dos contos de fadas.

Além disso, entendemos a oralidade como mecanismo indispensável para a entrada da criança na escrita, desde que, tenhamos a oralidade dentro da sua função poética, e não meramente tida como conversação ou fala cotidiana, na qual, os alunos conseguem se sair bem (dentro da dimensão comunicativa), mas sim, como a capacidade de compreender os traquejos, os trava-línguas, as narrativas, e todo manejo de tradições orais presentes na sala de aula.

Desse modo, passo a passo, introduzimos na aula, a voz, a emoção, a intensidade das palavras, fazendo com que as crianças se sentissem mais atraídas/convidadas a participarem desse momento, para entrar em contato com o mundo literário, já que segundo Zilberman (2003, p. 25) “[...] A literatura sintetiza, por meio de recursos da ficção, uma realidade, que tem amplos pontos de contato com o que o leitor vive cotidianamente”. Pensando assim, possibilitamos um trabalho com a literatura para que elas também pudessem aprender, e, sobretudo, tivessem a oportunidade de fazer a leitura de mundo e sobre o mundo. A partir de então, demos continuidade com o trabalho de leitura e escrita nos atendimentos individuais, passando através do código escrito, as infinitas possibilidades de trabalhar com as letras, com a leitura.

Em meio a essas práticas começamos a perceber as necessidades da aluna K.T, que com base nos diagnósticos iniciais, apresentou as seguintes dificuldades:

Não distingue letra e sílabas, não conhece todas as letras do alfabeto, tendo muita dificuldade para pronunciar sílabas simples e complexas. Não tem muita disposição para realizar as tarefas, e frequentemente quer a atenção de todos ao seu redor, especialmente dos professores. É muito carinhosa, e diversas vezes a afetividade excessiva tende a atrapalhar no desempenho das tarefas. (Registro da Bolsista Alves, 2012).

Dessa forma, percebemos que o trabalho com essa aluna precisava ser bastante intensivo para que conseguíssemos obter algum êxito com a relação a sua aprendizagem, a mesma apresentava dificuldades com sílabas simples e complexas e sem compreender o valor sonoro das mesmas. Assim, realizamos no atendimento individual, atividades com ditados de palavras, já que a aluna apresentava bastante dificuldade em relação ao uso de letras como P e

B, trocava as sílabas GU por JU, e em sua escrita, usava o Q e o T com frequência, na maioria das palavras.

Para buscar superar as limitações e a falta de disposição e interesse da aluna para desenvolver as atividades propostas, procuramos desenvolver um trabalho, através dos atendimentos individuais, com atividades lúdicas e diversas relacionadas a alfabetização, que pudessem chamar a atenção dessa aluna e despertar o desejo pela aprendizagem. Desse modo, planejamos atividades envolvendo jogos educativos, trabalhos com narrativas, uso do alfabeto move FCI, imagens, caça palavras, incógnitas textuais, quebra-cabeça etc. Porém, nesse período de 2012 não obtivemos muitos avanços significativos, isso por que apesar do empenho dos bolsistas, os atendimentos aconteceram de forma fragmentada, por que a aluna faltava demais às aulas, e como esta era turma ingressa na pesquisa no final do ano referido, muito pouco foi possível fazer para mudar o quadro de aprendizagem dessas crianças.

Além disso, assim como no relato acima, a aluna ainda apresentava outro comportamento que dificultava esse processo, que era a presença muito forte da afetividade, tanto com a professora de sala de aula, como com os bolsistas. Desta forma, o que foi possível observar foi que, na medida em que K.T se sentia protegida pelo professor (res), ela conseguia desenvolver uma atividade, embora não de maneira satisfatória, mas conseguia realizá-la. Nesse sentido, podemos encontrar nesse comportamento, o que Belintane (2013) discute a partir dos conceitos de Lacan (1993) que é a relação de alienação e separação realizada pela criança, onde a função maternal e paterna se evidencia, sendo que, a função maternal seria de abrir possibilidades de a criança se entregar, se alienar, aos contatos maternos (alimentação, cuidados, cantigas, etc.), e de outro lado, a função paterna que seria de intervir nessa relação como um terceiro.

No caso da aluna K.T, essa figura paterna pode está representada pela escola, na medida em que, não compreende as relações que esta criança realiza inconscientemente, no que se refere ao seu processo de aprendizagem, em função das relações que a mesma estabelece com seus parentes.

Por isso, destacamos que, conduzir a criança para o mundo das letras é muito mais do que a percepção das suas necessidades, é fato subsidiado pela amplitude do apreender, da vontade de ir além das possibilidades, montando estratégias que norteiem essa aprendizagem de maneira que, abranja todas as suas singularidades e subjetividades dos sujeitos, compreendendo que a afetividade também é um elemento importante nesse processo de ensino-aprendizagem.

3.2 TRABALHO REALIZADO EM 2013 COM A ALUNA K.T: AVANÇOS SIGNIFICATIVOS E ALGUNS ENTRAVES

No ano de 2013, a aluna K.T passa a fazer parte da turma multiano vespertina (2º e 3º) cursando o segundo ano. No que se refere ao trabalho realizado em sala de aula, nosso foco inicial era possibilitar mais oportunidades de leitura para as crianças, mais momentos destinados a elaboração/criação de textos, de narrativas, de cultura oral, para explorarmos as potencialidades e os desejos de cada um. Posteriormente, focamos com trabalhos voltados para a escrita e para leitura, uma vez que tivemos a preocupação em avançarmos no sentido na produção de material didático, com textos contendo informações das crianças, trabalhos com fotos, vídeos, possibilitando mais proximidade com a tecnologia, usando-a a nosso favor.

Dessa forma, nossos atendimentos tornaram-se mais sistematizados e extensos, uma vez que, a turma já estava inserida dentro da dinâmica do projeto, utilizamos de maneira mais intensiva, todos os recursos que a pesquisa nos oferece. Assim, passo a passo, retomamos as atividades de atendimento com a aluna K.T, pois com a realização de um novo diagnóstico, detectamos que a aluna continuava com as mesmas limitações do ano anterior, não conhecia o alfabeto completo, não diferenciava sílabas de letras, não dominava a quantidade de letras em uma palavra, e nem a quantidade de vogais e consoantes. Na oralidade, não conseguia ler sílabas simples como LA, TA, SA, FA. No reconto a aluna não dominava as noções sequenciais de meio e fim da história e não trazia a tona detalhes importantes da narrativa.

Por assim ser, passamos a utilizar semanalmente, atividades não mais escritas manualmente, ou até mesmos, jogos alfabetizantes, introduzimos uma nova forma de aprender, através dos computadores, necessariamente, com o programa j'clik, o que ocasionou um tipo de letramento virtual, impulsionando a produção de texto, o trabalho com narrativas, a leitura textual, e promovendo uma aproximação positiva com a tecnologia, haja vista a satisfação que a aluna K.T tinha em realizar as atividades no meio eletrônico/digital.

Dessa forma, em junho (2013), já tínhamos outro quadro da aluna, onde a mesma já conseguia ler silabando palavras simples como: GATO, PATO, CASA, SAPO, etc. Porém, nas palavras complexas ela ainda apresentava limitações na escrita, com dificuldade em formar todas as sílabas das palavras, como por exemplo: ELEFANTE – ELFT, GIRAFAGIAFA, GAMBAGMBA. Ainda apresentava dificuldade em encontrar às vogais dentro das sílabas. Fazia ainda, confusões na escrita, com sílabas complexas, como CE/SE, TO/DO, KA/CLÃ, CLÃ/LA. Na oralidade, a aluna não conseguia ler sílabas como: CAN, BOU, QUI,

NHA. E confundia os sons das sílabas RA- DA, LA, SA-ZA-NA, e por esse motivo, fazia confusões na escrita dessas mesmas sílabas.

Com base nesse diagnóstico, percebemos que a aluna encontrava-se na fase silábico-alfabética, vez que de acordo com as pesquisas realizadas por Ferreiro (2001) e Colello (2004), trata-se de um período de transição entre as fases silábica para a alfabética, visto que hora a criança escreve a sílaba completa, hora uma letra para representar a sílaba.

De modo geral, podemos considerar vários avanços significativos na aprendizagem dessa aluna, uma vez que, durante os atendimentos individuais priorizamos atividades que contemplassem as reais dificuldades da mesma. Na leitura de palavras simples a aluna apresenta um rendimento significativo, conseguindo ler sozinha, um repertório de palavras cada vez maior, como BOLA, LATA, PAREDE, CABELO, etc. e está cada vez mais, motivada a aprender.

Na oralidade a aluna também avançou, no diagnóstico anterior, ela não conseguia trazer a tona detalhes importante da narrativa, e não prestava muita atenção nas narrativas, apesar de, ainda ter pouca vontade em realizar algumas atividades, ela consegue reconhecer todas as letras do alfabeto, atrelado ao som de cada letra e sílaba. Na escrita, a aluna ainda apresenta dificuldade com os sons do **R** e do **S** no final de sílabas (ex: CAR, MES, CIR, CAS). Porém, temos realizado um trabalho intensivo na sala de aula com palavras que possuem essas sílabas e aluna já vêm avançando, algumas palavras ela já consegue ler, como: CARRO, CASCA, CARTAZ.

Dessa forma, consideramos como um dos avanços mais significativos a aluna aprender a soletrar as palavras reconhecendo os sons das sílabas, porém, quanto à escrita, consideramos que a mesma está no processo iniciante de leitura pela decodificação, somente com algumas palavras (aquelas simples e comuns como bola, doce) ela consegue ler e compreender o significado. Portanto, por compreendermos que o que o caracteriza a alfabetização é a sua incompletude, enquanto processo individual, não se completa nunca, já que a sociedade está em constante mudança os sujeitos estão sempre aprendendo, construindo um conhecimento novo acerca das coisas, das pessoas, do mundo. (TFOUNI, 2000).

Assim sendo, os avanços dessa aluna tornam nossa prática enriquecedora e ao mesmo tempo, motivadora, para que trabalhos como esses continuem a ser realizados, que pesquisas como estas possam estar cada vez mais presente na educação pública, ajudando a diminuir a defasagem, melhorando a qualidade de ensino, e tornando esse processo de ensino-aprendizagem mais prazeroso para as crianças.

3.3 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES ACERCA DO TRABALHO QUE VEM SENDO REALIZADO EM 2014

Com os diagnósticos realizados no início deste ano, percebemos que a aluna continua no quadro descrito acima, e cada vez mais tem avançado, uma vez que, continuamos com o trabalho nos atendimentos individuais para que, até o final do ano, a mesma possa estar alfabetizada, ou seja, que tenha desenvolvido um conjunto de habilidades, que de acordo com Soares (2012, 17, grifo da autora) incluem a “[...] ‘mecânica’ da língua escrita *versus* compreensão/expressão de significados [...]”. Já que a aluna continua avançando a cada dia, embora, no processo iniciante de leitura pela decodificação, lendo e compreendendo apenas palavras simples (DOCE, CARRO, MACACO), porém ainda não consegue criar um sentido para essas palavras se estiverem dentro de uma frase, ou seja, não consegue construir sentido para uma oração inteira. Por isso, consideramos que a mesma ainda está no processo de leitura por silabação, tendo dificuldade em algumas sílabas complexa como CHA, XA, SS.

No entanto, devemos considerar ainda, que a aluna já avançou no quesito participação na sala de aula, consegue realizar todas as atividades sem reclamar como acontecia no ano anterior. Deste modo, percebemos a vontade de aprender expressa nos seus olhos e comprovados pelos os seus atos em pedir ajuda. Portanto, consideramos que, embora ela ainda apresente algumas dificuldades, a mesma já avançou na leitura, pois já ler (embora que silabando) palavras complexas e frases curtas. E, apesar de, ainda não conseguir fazer inferências nos textos, e nem compreendê-lo de modo global, ela já identifica a maioria das palavras e consegue formular algumas frases, mesmo que pequenas, consegue caminhar de forma mais independente na maioria das situações de sala de aula.

Por isso, para nós, enquanto pedagogos, é bastante significativo acompanhar esses avanços, esses saltos qualitativos no que se refere a alfabetização, a aprendizagem, já que a cada dia, essa aluna nos presenteou com suas descobertas, com o seu desejo de aprender e vontade em participar desse processo, inserindo-se cada vez mais no mundo das letras. Passo a passo, ela foi integrando-se aos seus colegas e aprendendo de forma mútua e diversificada, cada atendimento realizado com sucesso foi uma conquista, foi um sorriso ha mais no rosto de todos nós que acreditamos na educação e contribuimos para que ela aconteça da melhor forma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por tudo que foi ressaltado acima, por todas as experiências e práticas exitosas, é que conseguimos trazer algumas considerações, que são finais apenas para este trabalho, porém, continuam em construção. Aqui consideramos necessário ressaltar a importância do projeto o *Desafio de ensinar a leitura e a escrita no contexto do ensino fundamental de nove anos* e a forma como as ações contribuíram para o avanço da aluna K.T.

Nesse percurso, vale salientar o papel das novas tecnologias, a inserção dos computadores e dos tablets nos atendimentos individuais, uma vez que, desenvolvemos atividades no programa J'clik vinculadas ao eixo temático desenvolvido na semana, em que essas atividades contemplaram a escrita, formação de palavras, associação simples e complexas, caça palavras, incógnitas textuais, produção de frases e textos curtos. Trabalhamos ainda com quebra-cabeças, com leitura visual de imagens, rebus, valise, etc. assim, a leitura visual, através de imagens digitais é uma ferramenta muito valiosa nesse processo, por que a criança consegue fornecer registro dos conceitos que ela tem internalizado e das representações que ela ainda não domina, e é aqui, onde avançamos nesse processo, pois a partir da visualização dessas representações que ela não domina é que construímos novas atividades para suprir essas dificuldades, dessa forma, podemos promover atendimentos a partir dessas informações, priorizando suas maiores carências.

Dentro dessas atividades podemos perceber como a oralidade influi de maneira significativa para o processo de alfabetização, pois, uma vez que o aluno consegue envolver-se durante os atendimentos, constatamos que essa dinamização na forma de trabalho oral, de mecanismos utilizados (retirar os alunos do seu ambiente de aprendizado, no caso a sala de aula), ouvi-lás de modo interpretativo, atentando para a singularidade e heterogeneidade, e ao mesmo tempo, com um escuta e um olhar mais aguçado, percebemos que a aluna passou a interessar-se por este processo, ao passo que compreendeu a funcionalidade desse programa (J'Clík) e da inserção de novos recursos (notebook e tablet no atendimento) aproximando-se ainda mais do mundo virtual.

Porém, não foi apenas isso que contribuiu para os avanços, mas também o trabalho intensivo semanalmente da bolsista, construindo atividades que partiam das necessidades da aluna, embora em sua maioria, essas atividades tenham sido midiaticizadas pelos meios eletrônicos, contamos ainda com o trabalho oral, de narrativas, de escrita, leitura, envolvendo a sua cultura, a sua história, a sua singularidade.

Assim, entender e estar dentro desse processo, é inserir-se num caminho de muita persistência, de compromisso e responsabilidade com o saber do outro. Por isso, continuamos acreditando que há sim, caminhos que podem ser alcançados para melhorar a educação no

nosso país, ou da nossa cidade. Esses sujeitos da pesquisa são exemplos de continuidade e eficiência, no sentido de projetarem um plano de ensino que contemple todas/ou a maioria das necessidades educacionais. Onde pensar nesse plano implica pensar no outro por meio de um que esteja para todos, quer dizer, redigir esse plano de ensino significa acreditar que um (que é um grupo) pode inovar e melhorar a vida/a aprendizagem de todos.

Portanto, compreendemos que educar é mais do que a transmissão de saberes, é auxiliar o outro no seu processo de conhecimento intrínseco, é construir novos olhares para o mesmo horizonte. E é assim, que a pesquisa vem se configurando e se solidificando, uma vez que conseguimos contribuir para avanço dessas crianças, melhorando de forma satisfatória a nossa prática pedagógica, com elementos e ferramentas que geralmente não se encontram no âmbito educacional, na educação pública, já que consistimos em uma pesquisa que mantém em sala de aula mais de três bolsistas, que se preocupam em acompanhar essas crianças em todo seu percurso de alfabetização, incorporando a oralidade/a escrita/e a leitura de modo que possam suprir suas necessidades, investindo em uma educação frágil, porém sonhando em uma melhoria possível de se concretizar, afirmando e (re) construindo valores que nos levem a essa educação de qualidade, que tanto almejamos.

REFERÊNCIAS

BELINTANE, Claudemir. *Oralidade, Alfabetização e Leitura: enfrentando diferenças e complexidades na escola pública*. São Paulo: **Revista Educação e Pesquisa**. São Paulo: FEUSP, 2010 (no prelo, com publicação estimada para setembro de 2010).

COLELLO, Silvia Mattos Gasparian. **Alfabetização em questão**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2004.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. ed. 6. São Paulo: Contexto, 2012.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e Alfabetização**. 3 ed. – São Paulo, Cortez, 2000. – (coleção Questões da Nossa Época : v.47).

ZILBERMAN, Regina. *A Formação do Leitor*. In: _____. **A literatura Infantil na Escola**. 11. Ed. Ver., atual. e ampl. – São Paulo: Global, 2003.